

RESISTÊNCIA INDÍGENA: FONTES PARA A HISTÓRIA OFAIÉ

Lucas Cardoso Moreira¹ & Vitor Wagner Oliveira Neto²

¹Aluno do Curso de História UFMS, bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2016/17

²Professor da UFMS, Departamento de História; e-mail: vitorwagnern@yahoo.com.br

Resumo: Objetivou-se, através desse trabalho, organizar o acervo documental *online* e físico sobre a história dos indígenas Ofaié, e disponibiliza-lo para consulta no Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, da UFMS/CPTL. Tratam-se de fontes oficiais, relatos orais, imagéticas e fílmicas acumuladas e doadas ao NDH pelo principal pesquisador da história Ofaié, de Mato Grosso do Sul, Carlos Alberto dos Santos Dutra. Os principais resultados contemplam a classificação, catalogação e descrição de fontes para a história indígena Ofaié, no diálogo entre a Arquivologia, a História e a Antropologia. O trabalho foi realizado entre julho de 2016 e julho de 2017, totalizando um ano de pesquisa. Foram feitas a leitura e conhecimento bibliográfico do tema, o armazenamento e catalogação da doação concedida pelo historiador pesquisador, a análise do material do site ofaie.com e a criação da ferramenta online para pesquisa no site do NDH-UFMS. Com isso, conseguimos a organização do acervo e a disponibilização do mesmo para comunidade no sítio <http://www.ndh.ufms.br>, onde foram criadas mediações de acesso entre pesquisador e a documentação, revelando histórias e contribuindo para o estudo dessa etnia e para a historiografia indígena local.

Palavras-chave: acervo, indígenas, Ofaié

INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta teve como objetivo organizar o acervo documental *online* e físico sobre a história dos indígenas Ofaié, e disponibiliza-lo para consulta no site do Núcleo de Documentação Histórica da UFMS/CPTL. Tratam-se de fontes oficiais, relatos orais, imagéticas e fílmicas acumuladas pelo principal pesquisador da história Ofaié, de Mato Grosso do Sul, Carlos Alberto dos Santos Dutra.

O histórico populacional dos Ofaié sintetiza o longo processo de extermínio, desterritorialização e de imposição cultural na relação assimétrica iniciada com a chegada dos europeus em 1500. Nos relatos seiscentistas e setecentistas, os indígenas Ofaié são inseridos na

nação Chavante e na maioria das vezes confundidos com os Chavante Akuén e os Chavante Oti. De acordo com o viajante Hércules Florence (1941, p.21), chamam-se Chavantes todos os índios que aparecem na parte ocidental da Província de São Paulo e para lá do Tietê.

Segundo Dutra (2011, p.105), a primeira referência oficial que assinala a presença dos Ofaié na margem direita do rio Paraná em um período mais recuado é a registrada no Mapa etnográfico do Brasil, organizado por João Américo Peret em 1710. Em 1848 no Itinerário de Joaquim Francisco Lopes, é revelada a melhor rota de exploração entre a Província de São Paulo e a de Mato Grosso pelo Rio Paraguai, fazendo referência aos indígenas além do Paranapanema, chamados de “selvagens da nação Chavante”. Em 1907, a Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo faz referência aos indígenas Ofaié na exploração do rio do Peixe, afluente esquerdo do alto Paraná. Nessa ocasião, os indígenas chegaram a travar um encontro armado com o grupo da Comissão Geográfica.

Os contatos continuaram em 1909, quando o geólogo Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa, em sua obra *Oeste de São Paulo Sul de Mato Grosso: Estrada de Ferro Noroeste do Brasil*, lamenta não haver podido recolher entre os indígenas pelo menos um vocabulário para classificação linguística do grupo que ali encontrou. A localização mais completa é formada por Curt Nimuendajú: ao norte, dividindo suas terras com a nação Kayapó Meridional, que habitava o Sertão de Camapuã, no alto Inhanduí, e também nas cabeceiras dos rios Pardo e Verde. Conforme narrativa do recém falecido cacique Ataíde Xehitâ-ha “viviam espalhados por todo o canto do Mato Grosso do Sul. O Ofaié vivia na maior felicidade. Sem proteção vivemos por longos anos”. Sobreviviam da caça, da pesca e também da coleta de frutas e mel, daí a denominação de “povo do mel”.

Os caminhos percorridos pelos Ofaié no decorrer de sua história foram longos, cheios de obstáculos, envoltos a violência, perseguições e genocídio, o que fez com que a população Ofaié fosse reduzida drasticamente em um curto período de tempo. Na década de 1950, o antropólogo Darcy Ribeiro e a FUNAI deram como extinta a etnia Ofaié, no entanto, cerca de 20 anos mais tarde foi “redescoberto” um grupo de 24 pessoas próximo a cidade de Brasilândia. Essas pessoas acabaram sendo transferidas pela FUNAI, em 1978, para a Reserva Kadiwéu, situada no município de Porto Murtinho-MS. O grupo que foi transferido de Brasilândia, como conta Ataíde Xehitâ-ha, após a longa viagem até as terras da região de Bodoquena, não recebeu a assistência prometida pela instituição. Não havia casas, comida e ferramentas para subsistência. O Grupo dividia território com posseiros, e sem auxílio governamental, passaram a trabalhar em fazendas.

No início dos anos de 1980, a situação na área da Reserva se agravou com casos de violência e abuso de poder:

Em 1985, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA retirou os posseiros, num total de seis mil famílias, das terras da Reserva. Os Ofayé e alguns Guarani Kaiowá permaneceram na área, porém a contragosto dos Kadiwéu. A FUNAI abandonou o Posto de Vigilância após a decisão do INCRA e, de acordo com Ataíde, os Kadiwéu começaram a perseguir os Ofayé para expulsá-los da Reserva e liberar a área para contratar o arrendamento com os fazendeiros. (BORGONHA, 2006, p.60)

No ano de 1987 eles retornam às suas terras de origem, na cidade de Brasilândia, uma longa caminhada de mais de 600 km. Em Brasilândia dispersaram-se entre as fazendas na busca por trabalho.

Em 1987, enquanto aguardavam as providências do Governo Federal para a regularização de uma área, os Ofaié conseguiram a autorização para ocupar provisoriamente uma faixa de terra nas margens do Rio Paraná. Essa área foi obtida por um contrato de arrendamento cedido por um fazendeiro até que a região fosse inundada pela Usina de Porto Primavera. Em 1991 conseguiram nova área com o proprietário da mesma fazenda, em contrato de comodato por mais oito anos até o alagamento da região pela barragem de Porto Primavera, previsto para o ano de 1995. Ainda no ano de 1991 a FUNAI deu início ao processo de identificação e demarcação do território tradicional Ofaié, concluído em 1992, entretanto, a proprietária da fazenda que abarcava os limites da área demarcada requereu a suspensão da portaria, situação que aguarda decisão final até os dias atuais.

Em 1994 a CESP garantiu uma área de 484 hectares, “estabelecendo no convênio a implantação de infraestrutura para habitação, saúde e educação, bem como assistência técnica, por um período de cinco anos, em atividades de enriquecimento florestal, piscicultura, agricultura, pecuária e apicultura, visando à auto sustentação do grupo” (BORGONHA, 2006, p.66). Em 1997 o grupo foi oficialmente transferido para a área, no mesmo ano a CESP solicitou o encerramento do convênio, alegando que a FUNAI não estaria repassando os projetos para serem implantados na Reserva.

Em 2002 os Ofaié adquiriram 660 hectares, antecipando a negociação da área que estava *sub judice*. O governo do Estado de Mato Grosso do Sul ficou encarregado de dar suporte técnico aos projetos de agricultura, pecuária, piscicultura e apicultura. Todos os recursos financeiros passaram a ser gerenciados pela Associação Indígena da aldeia, criada em 1991 para este fim.

No tempo presente, os Ofaié residem na Aldeia Enodi, próximo a cidade de Brasilândia-MS, em duas áreas: a primeira sendo o “centro” da comunidade, de 484 hectares, onde a maioria reside, e a segunda área correspondente a 1.937 hectares identificados pela Funai como

território tradicional Ofaié e que se encontra ocupada pelos indígenas enquanto aguardam a demarcação. Entre os moradores da área indígena, 45 pessoas são Ofaié, 19 são filhos de um indivíduo Ofaié com um indivíduo Guarani, 7 são filhos de um indivíduo Ofaié com um indivíduo não-índio e os demais se consideram filhos de pai e mãe Ofaié; 26 pessoas são Guarani (entre elas há Guarani Kaiowá e Guarani Nhandeva) e 4 são não-indígenas. As distintas identidades aparecem bem marcadas no convívio e na co-residência, distinção também presente em seus discursos de autoafirmação étnica. (BORGONHA, 2006. p. 70)

Os Ofaié vivem hoje de forma bem diferente da maneira que viviam a cem ou mais anos atrás, mas de forma alguma isso significa que deixaram de ser indígenas ou são menos indígenas do que antes. Atualmente restam somente cinco falantes da língua Ofaié, e isso se deve ao histórico de desterritorialização, genocídio e etnocídio.

Nessa longa história, foram produzidos registros escritos, imagéticos, audiovisuais e orais, documentos oficiais, acadêmicos ou de viajantes que são preciosos para se compreender os Ofaié. O historiador e indigenista Carlos Dutra tem contato com os Ofaié desde o final da década de 1980, quando produziu relatório etnohistórico de identificação da área indígena dessa etnia. Desde então Carlos Dutra passou a selecionar, catalogar e analisar fontes variadas, dispersas em arquivos e museus, bem como produzir registros orais, fotográficos e audiovisuais dos Ofaié no município de Brasilândia. Parte desse material deu base para a publicação do livro *Ofaié: morte e vida de um povo* (DUTRA, 1996) e da dissertação de mestrado, editada em forma de livro, *O território Ofaié: pelos caminhos da história* (DUTRA, 2011).

A colonização e a necessidade de um olhar histórico

As fontes acumuladas pelo pesquisador/indigenista, são vestígios históricos importantes para revelar a história de povos originários que por muito tempo foram dados pela historiografia/antropologia como extintos. A região leste do Mato Grosso do Sul, em sua fronteira com São Paulo, Minas Gerais e Goiás, é pouco estudada quanto a história indígena também em vista do destaque que se dá, nesta região, à epopeia bandeirante e sertanista: uma história dita dos “vencedores”.

A região é conhecida pelos portugueses ao menos desde o século XVII e foi descrita em relatos do XVIII como caminho para as terras de Espanha, às reduções jesuíticas e às minas de Cuiabá, via varadouro de Camapuã. São desse período as narrativas de viajantes que descreviam a existência na região de Camapuã de indígenas denominados de Cayapó ou Kayapó. (BORGES, 2012)

A colonização interna promovida por sertanistas oriundos do Triângulo Mineiro na segunda metade do XIX, que adentraram o Mato Grosso por Sant'Ana de Paranaíba (atual Paranaíba), intensificou o enfrentamento com os povos originários, expulsos para dar lugar a formação de latifúndios. (MENDONÇA, 2009)

Os processos crimes do século XIX, analisados por pesquisadores e por iniciantes em pesquisa em história na UFMS Campus de Três Lagoas, apontam para outras possibilidades de compreensão da história, não pelas narrativas dos vencedores, mas pelos vestígios dos de baixo, pobres livres, escravos e povos originários. (BORGES, 2012; LÉLIS e RODRIGES, 2011)

A construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil, na primeira década do século XX, deu continuidade à história de expulsão, imposição do trabalho, morte e aldeamento dos indígenas Kaingang na margem esquerda do rio Paraná (oeste de São Paulo) e dos Kayapó e Ofayé-Xavante na margem direita (em Mato Grosso). (MORATELLI, 2013)

Daí o quase desconhecimento dos moradores de Três Lagoas e região da existência de indígenas na história recuada ou no tempo presente, nestas paragens.

Foi com esse objetivo – de desmistificar a história indígena e revelar a existência desses povos originários na região – que estudantes da graduação e do PET-História Conexões de Saberes promoveram o estágio de vivência na terra Ofaié, em dezembro de 2015. Os participantes puderam conhecer, dialogar e ouvir as experiências da comunidade indígena Ofaié, em Brasilândia-MS, além de gravar entrevista com o líder da comunidade. O trabalho aqui desenvolvido, portanto, entra nessa perspectiva e é fruto desse estágio e do acordo de guarda e preservação de fontes para a história Ofaié firmado entre o Núcleo de Documentação Histórica da UFMS/CPTL e o pesquisador Carlos Dutra.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas, entre agosto de 2016 e julho de 2017, totalizando um ano de pesquisa. Inicialmente, fez-se o entendimento do projeto, levantamento bibliográfico e leitura do mesmo, partindo de títulos como “Ofaié, o povo do mel” (DUTRA, 1991); “Ofaié morte e vida de um povo” (DUTRA, 1996), e “O território Ofaié pelos caminhos da história” (DUTRA, 2011).

Em segundo momento iniciou-se o trabalho de construção do sítio na internet (acoplado à página www.ndh.ufms.br) para armazenar o acervo online sob a guarda do indigenista/historiador Carlos Alberto dos Santos Dutra. Com isso, o material sobreveio por

uma análise criteriosa levando em consideração os aspectos históricos, antropológicos e arquivísticos, os quais definiram a forma de divulgação da informação e a descrição das fontes.

As recomendações gerais foram que a descrição do arquivo deve preferencialmente ser iniciada pelas unidades mais comuns até a descrição das unidades documentais. Sendo uma descrição do fundo e posterior uma descrição das séries e unidades. Em casos de grande massa acumulada como foi esse esse trabalho, pode-se realizar uma organização e descrição das séries e das unidades que a compõem, apresentando a medida do possível os fundos e os grupos, não há necessidade de descrever cada unidade documental. A organização se fez de forma numérico-cronológica, combinando a numeração dada ao documento, pelo órgão emissor e a data do mesmo.

As descrições foram feitas de acordo com o Guia do Acervo – Núcleo de documentação histórica “Honório de Souza Carneiro” do curso de licenciatura em História organizado por Oliveira (2010), seguindo os seguintes critérios:

- (1) Identificação: indicando a denominação do fundo de arquivo ou coleção.
- (2) Código: definindo um código de notação
- (3) Datas – limite: indicando o período de produção dos documentos.
- (4) Dimensão – suporte: indicando a quantidade e os suportes de documentos existentes.
- (5) Produtores/Colecionadores: indicando os produtores da documentação, os colecionadores da mesma.
- (6) Histórico: produzindo um histórico do órgão/pessoa produtor da documentação.
- (7) Procedência: advertindo a origem e o contexto da transferência.
- (8) Data de aquisição: ilustrando a data que o material foi incorporado ao acervo.
- (9) Conteúdo: Produzindo uma descrição sumária da documentação, especificando topologias e assuntos mais relevantes presentes em vários gêneros documentais.
- (10) Idiomas: indicando os idiomas presentes na documentação.
- (11) Instrumentos de pesquisa: fomentando a existência de instrumentos de pesquisa que facilitem o acesso à documentação.
- (12) Acesso e uso: informando as condições de acesso ao consulente e a permissão sobre fazer cópias ou reproduções.
- (13) Controle de descrição: nome do responsável, estagiários e/ou auxiliares e a data da descrição.
- (14) Data da descrição.

Com base na arquivologia, analisou-se todo material para catalogação e disponibilização para pesquisa na forma física e digital. A doação feita pelo pesquisador indigenista Carlos Alberto dos Santos Dutra contém 22 cadernos de arquivos, 17 revistas, 05 DVDs, 40 fitas cassete, 10 VHS's, 115 fotografias impressas, 01 arco e flecha e mais de 800 documentos soltos.

Em trabalho de campo na data 20 de dezembro de 2016, orientador e bolsista se dirigiram à cidade de Brasilândia onde reside o pesquisador Carlos Alberto dos Santos Dutra quando se coletou uma entrevista em que o pesquisador narrou sua experiência de contato com os Ofaié e das pesquisas realizadas sobre este povo originário. Um breve retorno se fez no dia 07 de julho de 2017 onde orientador e bolsista estiveram em reunião com o pesquisador para definir os últimos detalhes e esclarecer algumas dúvidas e apontamentos quanto às fontes e a disposição das informações no sítio do NDH.

Complementar ao projeto inicial, desenvolveu-se um estudo etno-histórico intitulado “Nimuendajú, Ribeiro, Freundt: Contribuições para mapeamento etnográfico Ofaié na primeira metade do século XX”, publicado na revista científica “Trilhas da História” V. 6, N. 12 (Julho, 2017) pelo bolsista Lucas Cardoso Moreira, tendo como principal objetivo apresentar breves considerações sobre as obras de antropólogos essenciais na etnografia Ofaié.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que pretendia classificar, catalogar e descrever fontes para a história indígena Ofaié, com olhar para o diálogo entre a Arquivologia, a Antropologia e a História, foram organizadas 10 caixas de arquivos sendo suas principais sessões: (1) Relatórios, (2) Os três poderes: arquivos judiciais, legislativos e executivos, (3) Imprensa, (4) Bibliografia, (5) UHE Porto Primavera, (6) Cartas e escritos Ofaié (7) Gráficos e ilustrações (8) Carlos Alberto dos Santos Dutra. Além de 25 arquivos manejados para o Arquivo da Palavra.

Os campos descritivos se fizeram da seguinte maneira:

Identificação: Arquivo Ofaié “Ataide Francisco Rodrigues”

Código: AOAFR

Datas-limite: 1911 – 2014

Dimensão e suportes: 10 caixas de arquivo. Impressos e manuscritos. Mídias anexas ao Arquivo da Palavra.

Produtores/Colecionadores: Carlos Alberto dos Santos Dutra

Histórico: Em novembro de 2016 o NDH recebeu valiosa documentação pertencente ao militante indigenista e pesquisador Carlos Alberto dos Santos Dutra, referente à sua atuação junto aos Ofaié em Brasilândia e Serra da Bodoquena (em Mato Grosso do Sul), entre os anos 1980 e a atualidade.

O processo de organização e catalogação do acervo contou com apoio do CNPq por meio de uma bolsa PIBIC que possibilitou o desenvolvimento do projeto “Resistência Indígena: fontes para a História Ofaié”, com olhar para o diálogo entre a Arquivologia, a Antropologia e a História, tendo como resultado a Construção de uma ferramenta online. O conteúdo do acervo é formado por relatórios, transcrições, cartas, entrevistas, correspondências, ofícios, atas, gráficos, imagens, vídeos, bibliografias, material de imprensa e objetos da cultura material.

Desde ao menos o século XIX há relatos da existência de indígenas Ofaié em uma grande porção de terras do centro-sul à leste do sul de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul), sempre habitando os cursos dos rios, até a margem direita do alto rio Paraná. Fontes oficiais e relatos de viajantes dão conta de cerca de dois mil indígenas desta etnia até o início do século XX. As investidas dos sertanistas provindos do Triângulo Mineiro e de São Paulo, na formação de latifúndios, levou ao constante deslocamento dos Ofaié e a quase dizimação desse povo. Hoje são poucos que vivem em um pequeno aldeamento na margem do rio Paraná, no município de Brasilândia (leste do MS). Daí a necessidade de preservação das fontes e disponibilização das mesmas para incentivo à pesquisa desses sujeitos históricos.

Procedência: Acervo pessoal do professor e pesquisador Carlos Alberto Dutra, que há mais de 20 anos tem se dedicado a pesquisa etno-histórica desse grupo. Autor de livros como “Ofaié, o povo do mel” 1991, “Ofaié, morte e vida de um povo” 1996 e “O território Ofaié pelos caminhos da história” 2011.

Data de aquisição: novembro de 2016.

Conteúdo: Relatórios, transcrições, cartas, entrevistas, correspondências, ofícios, atas, gráficos, imagens, vídeos, bibliografias, material de imprensa e objetos.

Idiomas: Português-BRA

Instrumentos de pesquisa: Relação do acervo com descrição de conteúdo.

Acesso e Uso: Aberto a consulta.

Controle da descrição: Vitor Wagner Neto de Oliveira e Lucas Cardoso Moreira

Data da descrição: agosto de 2017.

Caixas	Conteúdo
1	RELATÓRIOS: OFAIÉ XAVANTE; SPI – Comissão Rondon - H. Florence – A. Metello – V.Vasconcellos – C.Rondon – H. Barbosa – B. Magalhães – C.Nimuendajú – C.Louckotka – F.Lane – H.Ihering (1911 a 1953); Relatório de 1924 (Ministério da agricultura, indústria e comércio serviço de proteção aos índios inspetoria no estado de Mato Grosso; Relatório Ofaié Xavante: Etno-história e identificação da área indígena (Ofaié Xantante, Maio 1987); Relatório do grupo técnico de estudos de identificação da Terra Indígena Ofaié-Xavante/MS – FUNAI, 1991; Relatórios: CIMI x Centros de Estudos Indígenas – UNESP, 1988; Manuscrito de Curt Nimuendaju: Relatório sobre os índios Ofaié Xavante de Mato Grosso (cópia)
2	RELATÓRIOS (1912-1993) Area Indígena Ofaie Xavante: Processo Judicial Federal 1992-1993; Ofaié Xavante – SPI – FUNAI – TERRASUL – CESP CIMI (1912 a 1994); Relatórios Cadastros Entrevistas: Ofaié; CIMI – FUNAI – CESP (1979 A 1993) Relatórios de atividades desenvolvidas pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário) 1986-1989
3	JUDICIÁRIO/LEGISLATIVO/EXECUTIVO (1986-2008): Atas de reunião; Autorizações; Contratos de Comodato; Declarações; Diários oficiais da Republica; Emendas; Estatuto da Associação Indígena Ofaié; Mandatos de citação e intimação; Ocorrências policiais; Ofícios; Portarias; Processos judiciais; Procurações; Registros de imóveis; Registros de nascimento e óbito; Requerimentos; Requisições; Suprimento material; Termos de acordo, audiência, cedência e ajustamento de conduta;
4	IMPrensa OFAIÉ (1976 A 1993) - Conselho Indigenista Missionário – CIMI. Diocese de Três Lagoas. Brasilândia – MS; Imprensa Ofaié Xavante (1994 A 1998) - Diocese de Três Lagoas. Brasilândia; Imprensa; Temas: Comportamento, ecologia, igreja, índio, gaúcho, geral, poesia, política, terra; Textos Assinados – Carlos Alberto Dutra
5	IMPrensa OFAIÉ (1986-2014)

6	BIBLIOGRAFIA – E.FREUNDT, H.BALDUS, HANDBOOK, D.Ribeiro, C.LOUCKOTKA, J.G. MALCHER, F.V. BLUNA, D.M.MELATTI, R.C. OLIVEIRA, H.CAMEU, S.C.GUDSCHINSKY, Z.VIANA, C.NIMUENDAJÚ, A.F.RODRIGUES (XEHITA-HÁ); BARBOSA; FILHO; A Arqueologia no vale do ivinhema e as urns funerárias de tradição Tupi Guarni: Uma Contribuição para à Educação Patrimonial; Luiz Bueno Horta. Pelo índio e pela sua proteção oficial. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1923.
7	UHE PORTO PRIMAVERA - São Paulo/Mato Grosso do Sul. Bacia da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera: Plano Diretor – Município de Brasilândia, MS. 1991; Comunidade Indígena Ofayé-Xavante: Parecer sobre o impacto da construção da Hidrelétrica UHE, 1998; Esboço dissertação Carlos Alberto Dutra, 2003; Relatório de Síntese da CESP: Realocação do grupo indígena Ofayé-Xavantes, 1994; Usina Hidrelétrica Porto Primavera: Estudo de Impacto Ambiental. CESP, anos 90; Estudo de Impacto Ambiental EIA/RIMA FIBRIA – MS. Arqueologia e Antropologia: Municípios de Brasilândia, Selvíria e Três Lagoas, 2010; Projeto de desenvolvimento Agropecuário Autosustentável: Comunidade Ofayé-Xavante. Ministério Público Federal, 2002.
8	CARTAS E ESCRITOS (1986-2012)
9	GRAFICOS E ILUSTRAÇÕES
10	DOCUMENTOS E E-MAILS: CARLOS ALBERTO DOS SANTOS DUTRA
Anexos	23 livros de filosofia, história e política (diversos autores) Catálogo da Exposição – Ofayé: O Povo do Mel Cartilha Jogando e Aprendendo Ofaié Dissertação de Mestrado: O território Ofaié pelos caminhos da história. Reencontro e trajetória de um povo. Dourados – MS, 2004. Monografia: DUTRA, Carlos Alberto; As Ocupações de terra e a produção do Direito - Três Lagoas, 2001. Revista Tellus (18 edições) Revista Isturdia (1 edição)
Arquivo da palavra	05 DVD’S: DVD Série Nossa História – 1 – Comício “Sem Medo de Ser Feliz” PT 1996 – Uma Viagem cultural por Brasilândia DVD Série Nossa História – 2 - Ofaié – Morte e Vida de um Povo - Noite de Autógrafos – Carlos Alberto Dutra DVD Série Nossa História – 6 – Carlito Vereador -2008 – Mandato Participativo e Popular DVD Série Nossa História – 7 – Carlito Governador – 2006 – Frente de Esquerda Mato Grosso do Sul – PSOL-PSTU DVD Série Documentos Ofaié – 4 – Cena Mágica: Os Ofaié na TV 10 fitas cassetes (entrevistas, visitas técnicas e reuniões gravadas em áudio) 10 VHS’s: Balbina Fundação Amaral de Carvalho – 85 Anos Gravação na Escola Agrícola de Brasilândia - MS Imagens Ofaié (TV) Índios Ofaié na TV Índios Ofaié – Tv Fronteira Marçal de Souza – Guarani Ofaié –TV Morena – 19-04-99 Reforma Agrária Paraná Totó – O preço da Injustiça

Na perspectiva aqui apresentada, o desenvolvimento dessa pesquisa competiu no esforço para criação da página Ofaié no site do Núcleo de Documentação Histórica da UFMS/CPTL, qual seja: criar mediações de acesso entre o pesquisador e a documentação (OLIVEIRA, 2010, p.54). Neste sentido,

O uso da *internet*, como mediação, coloca novos desafios aos arquivos públicos, especialmente no que se refere à acessibilidade do acervo por parte dos consulentes (...). Os centros de documentação, neste sentido, devem estar, minimamente, *pari passo* com a tecnologia da informação, para atender às novas demandas. O sítio na internet é um primeiro passo neste sentido, todavia o trabalho de catalogação e descrição do acervo precede a qualquer iniciativa dessa ordem. (OLIVEIRA, 2012, p.312)

Além de uma ferramenta de acervo, a disponibilização online e física de fontes para a pesquisa é também uma maneira de dar visibilidade à história Ofaié. Abaixo uma síntese das propostas iniciais da página, que deve ser alimentada periodicamente com novas informações.

Item	Proposta
Guia do Acervo Ofaié	Ferramenta online de acesso à descrição do acervo físico, possibilitado pelo desenvolvimento do projeto "Resistência Indígena: fontes para a História Ofaié".
Texto Ofaié	Narrativa da história Ofaié com base em bibliografia e nas fontes catalogadas - Resumo: Das margens do Paraná, aos campos da Vacaria, do Rio Negro as beiras do Rio Samambaia. Conforme narrativa do recém falecido cacique Ataíde Xehitâ-ha “viviam espalhados por todo o canto do Mato Grosso do Sul. Sobreviviam da caça, da pesca e também da coleta de frutas e mel, daí a denominação de “povo do mel”. Em 1978 foram retirados de sua terra de origem e realocados na Reserva Kadiwéu em Porto Murtinho-MS, retornando as origens no ano de 1986, dando continuidade à luta da terra e resistência de sua cultura.
Texto Cacique Ataíde Xehitâ-ha	Narrativa da história da liderança Oafaié com base na bibliografia e nas fontes catalogadas - Resumo: Xehitâ-ha (Ataíde Francisco Rodrigues, nome contido em sua certidão de nascimento desde a data de seu batismo no dia 15 de abril de 1957), foi um grande guerreiro da comunidade Ofaié, líder de seu povo, poeta e escritor que nos privilegiou com valiosas histórias. O nome Xehitâ-ha vem do termo “Xehitana”, que tem como significado “macaco preto”. Ataíde foi alfabetizado em português por uma das famílias de fazendeiros que tomaram suas terras. Através da escrita e da oralidade, atuou de forma decisiva, sempre exigindo os direitos de seu povo, manifestando suas ideias de forma contundente, não apenas narrando a história de sua etnia, como também semeando um novo rumo para o futuro da nação Ofaié.
Texto Carlos Alberto dos Santos Dutra	Biografia do indigenista doador das fontes ao NDH - Resumo: É impossível contar uma história Ofaié sem mencionar Carlos Alberto Dutra, que há mais de 20 anos tem se dedicado a pesquisa etno-histórica desse povo. Com mais de 1.500 notícias e artigos publicados, é autor de livros como “Ofaié, o povo do mel” 1991, “Ofaié, morte e vida de um povo” 1996 e “O território Ofaié pelos caminhos da história” 2011.
Galeria de Imagens	Imagens cedidas pelo historiador Carlos Alberto dos Santos Dutra: digitalizadas e recolhidas do sítio www.ofaie.com
Outras mídias	Vídeos e áudios.

CONCLUSÃO

Os principais objetivos desse projeto circunscreviam-se na pretensão de revelar histórias dos Ofaié e possibilitar o estudo desse povo, a partir da disponibilização de fontes em meio digital e físico. Pelo caminho até aqui percorrido, na organização do acervo e disponibilização de ferramenta de pesquisa *online*, esses objetivos estão sendo alcançados.

Colocar as narrativas dos Ofaié, bem como de pesquisadores e de agentes do Estado sobre a história indígena, à disposição da sociedade e propor com que novos pesquisadores possam aspirar seus olhares para essas fontes e através dos métodos históricos e antropológicos propor novas abordagens, contribui para o esforço de “repovoar” a história, a memória e a historiografia local de indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Maria Celma. “Escravos, roceiros e povos originários em Sant’Ana de Paranaíba: terra e liberdade nos campos do Sul de Mato Grosso (séculos XVIII e XIX)”. **Revista Mundos do Trabalho**. V.4, n.8, julho-dezembro de 2012, p.45-67.

BORGONHA, Mirtes Cristiane. **História e Etnografia Ofayé**: Estudo sobre um grupo indígena do Centro-Oeste brasileiro. Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFSC, 2006.

DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. **Ofaié, o povo do mel**. Campo Grande-MS: CIMI-MS, 1991.

_____. **Ofaié: morte e vida de um povo**. Campo Grande-MS: IHGMS, 1996.

_____. **O território Ofaié: pelos caminhos da história**. Campo Grande-MS: FCMS/Life Editora, 2011.

LÉLIS, Joycimeire Carlos; RODRIGUES, Rejane. “A utilização dos processos-crime em busca de novos sujeitos: perspectivas e desafios”. **Revista Trilhas da História**. CPTL/UFMS, vol. I, n.1, junho-novembro de 2011, p.179-184.

MENDONÇA, Nadir Domingues. **A (des)construção das (des)ordens: poder e violência em Três Lagoas, 1915-1945**. Tese (Doutorado em História). São Paulo: FFLCH-USP, 1991.

MORATELLI, Thiago. **Operários de empreitada: os trabalhadores da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (São Paulo e Mato Grosso, 1905-1914)**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2013.

MOREIRA, Lucas Cardoso. NIMUENDAJÚ, RIBEIRO, FREUNDT: Contribuições para mapeamento etnográfico Ofaié na primeira metade do século XX. *Revista Trilhas da História*. V. 6, N. 12 (2017)

OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto de (coord.). **Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro: guia do acervo**. Três Lagoas-MS: Gráfica Dom Bosco, 2010.

_____. Centros de documentação nas universidades: preservação e pesquisa. In. DE PAULA, Z. C., MENDONÇA, L. G. e ROMANELLO, J. L. (orgs.) **Polifonia do patrimônio**. Londrina-PR: EDUEL, 2012, pp.297-327